



História ambiental dos imigrantes italianos e seus descendentes na região Vale do Taquari/RS

Janaíne Trombini ¹

Luís Fernando da Silva Laroque ²

Resumo: Os imigrantes italianos que chegaram a partir das últimas décadas do século XIX no Rio Grande do Sul e na região que atualmente denomina-se de Vale do Taquari são provenientes do norte da Itália e foram instalados na porção territorial situada na encosta superior do planalto, entre os vales do rio Caí e do rio das Antas. O Vale do Taquari, composta por 36 municípios, divididos em seis microrregiões e situada na porção centro-leste do Rio Grande do Sul, apresentando uma diversidade econômica e sociocultural, com áreas urbanizadas industriais e também pequenas propriedades rurais. Este trabalho insere-se na pesquisa realizada para o Curso de Mestrado e que está sendo continuada no Curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul na Linha de Pesquisa Espaço e Problemas Socioambientais que estuda as interações entre sociedade e natureza, as ocupações humanas, implicações entre desenvolvimento, organizações produtivas e sociais, políticas públicas, saúde e ambiente, bem como sustentabilidade e práticas culturais. Insere-se também no projeto “Identidades Étnicas em espaços territoriais da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas: história, movimentações e desdobramentos socioambientais” que pesquisa a imigração de açorianos, alemães, italianos e seus descendentes. O objetivo deste trabalho é analisar a história ambiental dos imigrantes italianos e seus descendentes na região de colonização italiana no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Mais precisamente consiste em analisar as relações que os imigrantes italianos e seus descendentes estabeleceram e continuam a estabelecer com o ambiente, tanto no passado como na atualidade, em municípios, tais como Arvorezinha, Ilópolis, Doutor Ricardo, Putinga, Relvado, Encantado, Anta Gorda, Vespasiano Corrêa, Dois Lajeados, Progresso, Pouso Novo, Travesseiro e Marques de Souza. A metodologia da pesquisa será qualitativa e os procedimentos metodológicos consistem na revisão bibliográfica sobre a colonização e imigração italiana, pesquisa e análise de fontes documentais em arquivos do Rio Grande do Sul e do Vale do Taquari. Também realiza-se pesquisa de campo com entrevistas e elaboração de diários, entrevistas com base na metodologia da História Oral e registros fotográficos com famílias de produtores rurais descendentes de imigrantes italianos em municípios do Vale do Taquari sobre a temática em estudo. A pesquisa de campo e realização das entrevistas faz-se em três momentos: primeiro agenda-se uma saída de campo até a família do produtor rural descendente de italiano e aplica-se um questionário um roteiro de questões temáticas sobre as movimentações, as transformações no ambiente e dos aspectos culturais dos italianos e seus descendentes ao longo do processo histórico em áreas da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas. No segundo momento da saída de campo grava-se a conversa utilizando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e por último retorna-se a família na qual devolveu-se cópia gravada da entrevista e das fotografias registradas como forma de agradecimento e colaboração do estudo. As informações levantadas têm demonstrado que a história ambiental dos imigrantes italianos e seus descendentes desde a instalação no território acarretou maior ou menor impacto em suas relações com o ambiente, como modificações no mesmo em decorrência da derrubada e queima da mata, extinção de animais e da utilização de agrotóxicos.

Palavras-Chave: história ambiental – descendentes de italianos – Vale do Taquari

¹ Mestra em Ambiente e Desenvolvimento - UNIVATES, Lajeado/Brasil. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Brasil. E-mail: janainet@universo.univates.br

² Doutor em História – UNISINOS, São Leopoldo/Brasil. Universidade do Vale do Taquari – Univates/Brasil. E-mail: lfllaroque@univates.br

A proposta contempla as relações dos imigrantes italianos e seus descendentes com o meio ambiente em municípios de colonização italiana na porção alta do Vale do Taquari/RS. Os imigrantes italianos que chegaram a partir do século XIX no Rio Grande do Sul bem como no Vale do Taquari tinham a percepção que o território, a floresta e os animais tratava-se de recursos inesgotáveis, portanto não carecia de maior preocupação (MANFROI, 2001). Entretanto no decorrer do processo histórico e das questões ambientais há aspectos que se atualizaram neste sentido e outros se mantiveram no que diz respeito à utilização do solo para plantações, a produção agropecuária e suas práticas culturais.

O contexto migratório italiano europeu está relacionado às transformações sociais, políticas e econômicas recorrentes ao mundo capitalista que fizeram com que muitos italianos se movimentaram em direção ao Brasil nas últimas décadas do século XIX. Estes imigrantes eram oriundos de regiões do norte da Itália como Vêneto, Trento e Lombardia. No Brasil, os lotes de terras destinados aos imigrantes italianos na região sul localizavam-se em áreas de planalto, região predominantemente coberta de mato onde desenvolveu-se uma economia de subsistência (TRENTO, 1988).

Os imigrantes italianos chegaram ao Rio Grande do Sul de meados da década de setenta do século XIX até início do século XX com a proposta de trabalhar na agricultura e a promessa de um bom emprego. Durante o processo migratório os italianos mantiveram seu contato com a natureza, produzindo cultivos por meio de práticas oriundas do reino da Itália que eram provenientes e cuja característica da colonização foi marcado pelo regime familiar com trabalho livre, pela pequena propriedade e a prática da policultura.

As terras destinadas para colonização italiana no Rio Grande do Sul situavam-se na Encosta Superior da serra, entre o rio das Antas e as colônias alemãs do baixo Taquari e da Bacia do Caí. Neste espaço criaram-se três núcleos de colonização italiana: Caxias, Dona Isabel e Conde D^oEu. Essas áreas territoriais foram divididas em linhas ou travessões e os lotes coloniais numerados, não respeitando acidentes geográficos, a não serem os de maior relevo, tais como o rio das Antas e os seus afluentes (FROSI; MIORANZA, 1975).

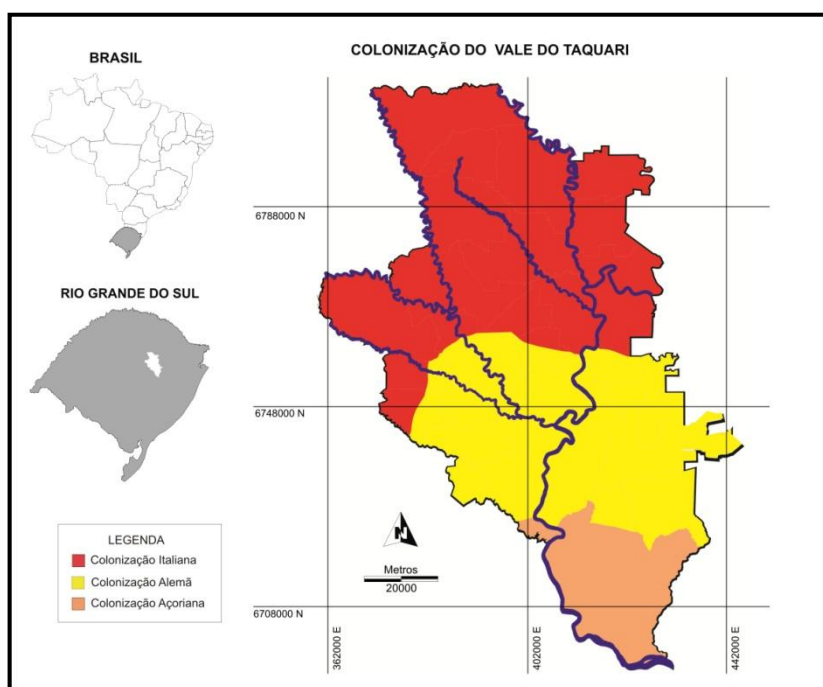
Com a chegada dos imigrantes italianos, uma série de alterações começa a ocorrer no meio ambiente. A agricultura, o comércio e a indústria, especialmente a vinicultura e serrarias devem ser entendidos, para além de seu viés econômico, como fatores de modelagem da paisagem Provincial. A escolha pelas lavouras de trigo e pelas videiras não se deu por acaso, isto é, tratou-se, inclusive, de uma modelagem religiosa da paisagem local, pois são alimentos essenciais às cerimônias religiosas cristãs (BUBLITZ, 2004).

As práticas envolvendo o sistema de cultivo nas colônias italianas era o da derrubada e queimada da mata, adotando-se depois o rodízio da plantação de tal modo que uma parte da propriedade sempre descansasse, recobrando-se de capoeira que, posteriormente, seria cortada e queimada. Essa técnica trazida da Europa correspondia com férteis colheitas e vários produtos característicos da imigração italiana como trigo, vinho e milho (DE BONI; COSTA, 1982).

Na última década do século XIX, teve início à colonização italiana no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, completando o processo de formação étnico-cultural da região, com formação bastante diversificada. Esta região que tradicionalmente tratava-se de território indígena, passou a ser colonizada por portugueses que trouxeram os negros, seguiram-se os açorianos, os alemães e posteriormente chegaram os italianos (TROMBINI, 2016).

As terras destinadas para ocupação dos imigrantes italianos estão localizadas na porção mais ao norte do território Vale do Taquari, principalmente nas encostas e “região alta” (MANFROI, 2001). Portanto, é em parte deste espaço que se localizam alguns dos municípios selecionados para este estudo (Figura 1). Do ponto de vista geomorfológico entrecortando os municípios aponta-se os rios Guaporé, Jacarezinho, Fão e Forqueta, os quais são afluentes da Bacia Taquari-Antas.

Figura 01. Mapa da Colonização do Vale do Taquari/Rio Grande do Sul

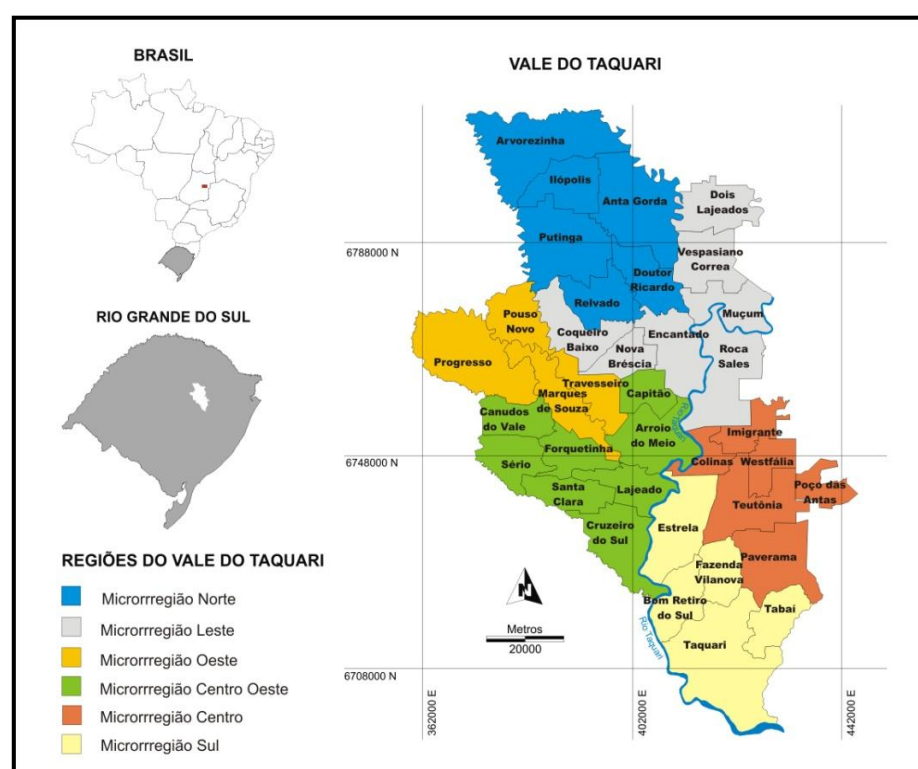


Fonte: Arquivo do projeto Identidades Étnicas / UNIVATES.

O conhecimento a partir do rio Taquari proporcionou a chegada dos imigrantes e a exploração de áreas próximas a este acidente geográfico, pois era considerada uma área denominada “quase

habitada”. Isto porque os povos indígenas da região, como os Guarani e os Kaingang, mencionados anteriormente, não eram considerados como os tradicionais ocupantes do território. Adentrando o território em questão os imigrantes italianos e seus descendentes procuraram novas terras para instalação e ocupação, várias das quais compreendem alguns municípios atuais como Arvorezinha, Anta Gorda, Ilópolis, Nova Bréscia, Putinga, Relvado e Doutor Ricardo, deparando-se com uma floresta considerada “virgem” (KARAM, 1992) (Figura 02). Vale salientar que mesmo apresentando dificuldade de ocupação pelos imigrantes italianos, estes locais não foram resultados de modificações geológicas por ação da própria natureza e da presença humana durante o pré-contato com europeus, portanto longe de serem matos “intocados” ou “virgens”.

Figura 02. As Microrregiões do Vale do Taquari/RS



Fonte: Arquivo do projeto Identidades Étnicas

Neste sentido, torna-se relevante analisar a história ambiental na região do Vale do Taquari/RS, pois segundo Pádua (2010), ela consiste em uma abordagem historiográfica que estuda a relação do homem com o ambiente, bem como investiga interações entre o sistema social – o homem, e o natural – meio ambiente. Corroborando com isso, Worster (1991) enfatiza que a história ambiental rejeita a premissa convencional e que as conseqüências ecológicas dos feitos humanos passados não podem ser ignoradas. Frente a isso, os novos estudos da história ambiental que abordam a relação entre homem e meio ambiente possibilitam a reflexão das conseqüências e impactos gerados por uma determinada

sociedade no passar dos anos. Impactos estes, como o desmatamento e a poluição, ocasionados pelas atividades humanas.

Com base no cenário apresentado, percebe-se que os imigrantes italianos e seus descendentes, desde que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, construíram relações de exploração econômica para com o meio ambiente e passaram a produzir nas áreas em que se instalaram determinados tipos de agricultura e pecuária, bem como projetaram sobre este ambiente a bagagem cultural que trouxeram. Deste modo, considerando o contexto da imigração italiana e seus descendentes no Rio Grande do Sul e mais precisamente no Vale do Taquari, as problemáticas desta pesquisa são: Qual a relação dos imigrantes italianos e de seus descendentes com o meio ambiente no Rio Grande do Sul e na região alta do Vale do Taquari, no final do século XIX e no decorrer do século XX? Que tipo de atividade econômica fora desenvolvida e que continua se desenvolvendo, as quais acarretaram transformações no ambiente pelos imigrantes italianos e seus descendentes na região alta do Vale do Taquari?

Justificativa

Dentre as justificativas para o trabalho, aponta-se que há poucos trabalhos envolvendo a história ambiental e a imigração italiana e seus descendentes no Vale do Taquari. Nesta linha de análise tem-se a monografia intitulada “Imigrantes Italianos e seus descendentes nas Microrregiões Norte e Leste do Vale do Taquari/RS e suas relações com a história ambiental” (2016) e a dissertação “Imigrantes Italianos e seus descendentes na Microrregião Oeste do Vale do Taquari: história ambiental e práticas culturais” (2016). Portanto, destaca-se a pesquisa que está sendo desenvolvida como o primeiro trabalho em nível de doutorado sobre a história ambiental envolvendo os descendentes de italianos no Vale do Taquari.

Neste sentido, elenca-se teóricos sobre história ambiental e imigração italiana para fundamentar esta pesquisa. Um estudo sobre a história ambiental é o artigo “As bases teóricas da história ambiental”, (2010) de José Augusto Pádua. O autor analisa a história ambiental como uma ciência dentro do contexto histórico e cultural, durante o século XX e início do século XXI, sendo que a história ambiental é uma investigação aberta e não reducionista das interações entre sistemas sociais e sistemas naturais ao longo do tempo.

A discussão ambiental se tornou ao mesmo tempo criadora e criatura do processo de globalização ao longo dos anos. Sendo assim, podemos relacionar a história ambiental aos imigrantes italianos (atores sociais) com o meio ambiente (sistemas naturais) desde a chegada às terras e os

aprimoramentos, utilizando uma investigação aberta para analisar a relação destes imigrantes italianos com a terra, água, animais e plantas, o necessário para sua sobrevivência.

O artigo “Para fazer história ambiental”, de Donald Worster (1991), destaca a história ambiental e sua preocupação com o meio ambiente, embora, segundo o autor, esta preocupação tenha sido tardia, somente discutida no final da década de 1960, através de conferências sobre crise global e movimentos ambientalistas. Conforme Worster, existem três níveis do estudo ambiental: a natureza propriamente dita (aspectos orgânicos e inorgânicos), o domínio socioeconômico quando se interage com o meio ambiente e a interação humana com indivíduos ou natureza. Worster (1991), destaca o papel do historiador ambiental, que visa pensar o papel da natureza na moldagem de produção e quais impactos esses métodos tiveram na natureza. Com isso, tomando como base a chegada dos imigrantes italianos e seus descendentes ao Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XIX, a história ambiental foi pensada somente um século depois. Muitas mudanças e impactos surgiram por estes imigrantes, pois não existiam leis e preocupações maiores com o meio ambiente.

O livro “Imigração Italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira” (1975), de autoria de Vitalina Maria Frosi e Ciro Mioranza, aborda a imigração italiana, trazendo questões político-econômicas que surgiram na Itália no século XIX e que, conseqüentemente, levaram correntes migratórias para o Brasil. As autoras enfatizam a distribuição territorial dos imigrantes italianos no Brasil e no Rio Grande do Sul, destacando as correntes migratórias internas até chegar à região nordeste deste território. A leitura do livro possibilita compreender a formação das comunidades e os primeiros contatos dos imigrantes italianos com o ambiente.

No livro “A Colonização Italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais” (2001), de Olívio Manfroi, existem capítulos que aborda o Brasil e a Colonização Européia no século XIX, desde as origens econômicas e políticas de colonização até a colonização Italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914). O autor apresenta uma análise das colônias no Rio Grande do Sul de 1875 até 1914, abordando aspectos políticos e as características das colônias de Caxias, Conde d’Eu, Princesa Isabel e Silveira Martins, por exemplo. A obra contempla ainda aspectos históricos e elementos socioculturais das colônias do Rio Grande do Sul, bem como a integração social com outros grupos.

O artigo “A eco-historia da colonização italiana no Rio Grande do Sul” (2004) de Juliana Bublitz apresenta uma análise da colonização italiana no Rio Grande do Sul, suas contribuições para o desenvolvimento econômico, bem como o impacto ambiental nos espaços colonizados por eles. Os italianos tem a importância na modernização da agricultura e indústria do Rio Grande do Sul, mas também acarretaram significativo impacto na destruição da vegetação e da biodiversidade.

O estudo de Marcos Gerhardt relativo à história ambiental e à imigração é “História ambiental, colonização e genealogia” (2014), apresenta as transformações ambientais, como o desmatamento, geradas por famílias de imigrantes alemães e italianos nos séculos XIX e XX. As condições ambientais desta época estão entre as razões da imigração para o sul do Brasil, oferecido pela grande biodiversidade. O estudo contempla-se com a presença das famílias de etnia alemã e italiana que percorreram territórios do Vale do Taquari com relatos da presença e trabalho dos colonos que interagiam com outros grupos sociais e que provocaram transformações socioambientais.

Com base nos teóricos elencados, entende-se como história ambiental os estudos que compreendem as relações do homem com o ambiente, degradações por meio de ações antrópicas causadas por um determinado grupo ao ambiente e as preocupações das relações entre o homem e as demais espécies. Outra característica relevante da história ambiental é a interdisciplinaridade e diálogo com outras áreas do conhecimento, como da história, geografia, antropologia e biologia.

Tratando-se da imigração italiana os estudos possibilitam uma melhor compreensão sobre a história, política, economia dos imigrantes italianos e, também, da situação da Itália e do Brasil no final do século XIX, principais fatores políticos e sociais que favorecem a imigração, entre outros aspectos da imigração italiana no Rio Grande do Sul. Além do mais, são tratadas as relações dos imigrantes italianos com o ambiente, os quais abrangem os primeiros contatos desde a chegada em áreas destinadas a eles e que acarretaram degradações na fauna e flora manifestadas pela ocupação e atividades nos territórios.

Objetivo Geral

O trabalho visa analisar a história ambiental dos imigrantes italianos e seus descendentes na região Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. Mais precisamente consiste em analisar as relações que os imigrantes italianos e seus descendentes estabeleceram e continuam a estabelecer com o ambiente, tanto no passado como na atualidade, em municípios, tais como Arvorezinha, Ilópolis, Doutor Ricardo, Putinga, Relvado, Encantado, Anta Gorda, Vespasiano Corrêa, Dois Lajeados, Progresso, Pouso Novo, Traveseiro e Marques de Souza.

Metodologia

A metodologia enquadra-se em uma pesquisa de cunho qualitativo, pois como trata Neves (1996) à pesquisa qualitativa tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo

social. Por isso, os dados para o estudo contemplarão referências bibliográficas de autores sobre a história e colonização dos italianos, bem como os primeiros contatos dos italianos no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari com o ambiente.

A pesquisa bibliográfica e documental, conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 182) “abrange toda bibliografia já tomada pública em relação ao tema. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Por isso é relevante também a pesquisa em arquivos históricos do Rio Grande do Sul e do Vale do Taquari de documentos referentes à presença dos italianos. A pesquisa bibliográfica e documental sobre os italianos prioriza-se com estudos que tratam da história, cultura e práticas ambientais envolvendo os imigrantes italianos e seus descendentes. Contudo, busca-se também fontes iconográficas, como fotografias e mapas que tem relação com a imigração italiana no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari.

Será utilizado o método qualitativo com o roteiro de entrevista e os critérios para observação participante. Conforme Godoy (1995), a obtenção de dados descritivos envolve assuntos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Neste sentido o levantamento de dados também se consistirá em pesquisa às propriedades dos descendentes imigrantes italianos no Vale Taquari.

Por isso, como procedimento metodológico, a história oral é de suma importância para a busca e registro da memória de pessoas que se dispuseram a compartilhar suas vivências com a coletividade e, dessa forma, ser possível desenvolver esta pesquisa. A história oral, segundo Portelli (2010), pode ser entendida como uma narração dialógica que tem o passado como assunto e que gera um encontro de um sujeito, *o narrador*, e de outro sujeito o pesquisador, o qual pode ser mediado com um bloco de anotações e um gravador.

Durante a pesquisa, a metodologia de trabalho consistirá em saídas de campo a proprietários descendentes de imigrantes italianos na região alta do Vale do Taquari que atuam com agropecuária e, após elaborados diários de campo com as informações coletadas. Conforme Godoy (1995, p. 58), “as expressões ‘pesquisa de campo’ e ‘pesquisa naturalística’ podem ser vistas como sinônimos de ‘pesquisa qualitativa’”. Torna-se, assim, uma ênfase maior cotidiana para compreender como estes descendentes de italianos vivem hoje através de seus relatos, levando em conta também que estas pesquisas de campo serão acompanhadas de aportes documentais e bibliográficos.

As saídas de campo serão agendadas conforme a disponibilidade dos produtores descendentes

de imigrantes italianos, respeitando sua rotina, para que eles se sintam à vontade durante a pesquisa. A aproximação com os produtores rurais descendentes de italianos no Vale do Taquari deu-se pela disponibilidade em contribuir para o trabalho e por conhecê-los por meio de familiares, amigos e buscas realizadas em prefeituras municipais. A intenção inicial da pesquisa é entrevistar um proprietário descendente de italianos de cada município, somando assim dez interlocutores.

As saídas de campo são compostas de três momentos: a primeira delas para conhecer a família, a propriedade, explicar a pesquisa, registrar imagens fotográficas; as observações e percepções obtidas são registradas em diário de campo. Os diários de campo correspondem às informações realizadas desde a saída da UNIVATES até aos relatos de conversa com as famílias pesquisadas.

Na segunda saída de campo às famílias dos produtores rurais descendentes de italianos, utilizando-se de um roteiro de questões semiestruturadas realiza-se e grava-se entrevistas com os produtores rurais descendentes de imigrantes italianos nos municípios pesquisados. Segue-se com o mesmo roteiro de perguntas e assina-se o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Em uma entrevista de história oral, conforme Alberti (2004) existe uma vivacidade, um tom especial e é relatada a experiência de um sujeito em que sua narrativa acaba dando mais ênfase com seus relatos pessoais, emoções, observações, revivendo o passado. A entrevista é como um filme com cortes, edições, mudanças de cenário, que juntos revela pedaços do passado, um sentido que a sensação parece estar presente.

E por último realiza-se uma terceira saída de campo na qual devolve-se cópia gravada da entrevista e das fotografias registradas. Pretende-se utilizar os diários de campos e entrevistas gravadas do Projeto de Pesquisa “Identidades Étnicas em espaços territoriais da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas: história, movimentações e desdobramentos socioambientais” do Programa de Pós-Graduação em Ambiente de Desenvolvimento da Univates/RS, no qual participo como voluntária, para o aprofundamento de questões relacionadas aos descendentes de imigrantes italianos no Vale do Taquari.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados parciais da pesquisa que está sendo desenvolvida percebe-se a partir dos métodos e procedimentos metodológicos selecionados, que os italianos e seus descendentes mantiveram uma relação com o ambiente desde que chegaram a suas terras, seja ela em relação aos impactos ou na continuidade de algumas práticas culturais.

O primeiro contato dos imigrantes italianos com o “mato” e os demais elementos da natureza, desde a chegada às terras do Rio Grande do Sul, no final do século XIX, quando o ambiente torna-se

fundamental para sobrevivência e sustentabilidade econômica. Porém, no decorrer do século XIX e também no século XX, mesmo com legislações, tais como a proibição da derrubada e queima intensa da mata e a caça dos animais, o ambiente sofreu várias alterações ocasionadas pelos imigrantes italianos e seus descendentes. Vale salientar que na região alta do Vale do Taquari a situação não foi diferente, considerando que as práticas agropecuárias envolvendo atividades como a produção de milho, feijão, soja e fumo, a suinocultura avicultura e produção leiteira também acarretaram expressivos impactos ambientais.

A chegada destes imigrantes no Vale do Taquari acarretou modificações no ambiente em decorrência da derrubada e queima da mata, extinção de animais e no decorrer do século XX com a utilização de agrotóxicos. Sendo assim, os produtores rurais pesquisados descendentes de italianos e ocupantes dos municípios do Vale do Taquari, continuam a manter desde a instalação no território relações de maior ou menor impacto com a natureza. Resultados estes, já encontrados em alguns relatos como desmatamento e as técnicas de queimadas, proporcionando o cultivo de seus primeiros produtos como o milho e o feijão.

As razões ambientais às quais levaram os imigrantes italianos e seus descendentes a ocuparem novas áreas foram relativas à atração da existência de condições espaciais para tornarem-se proprietários de terras. A história ambiental, como abordagem de análise, possibilita compreender as relações entre homem e ambiente no que se refere à imigração e colonização italiana no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari. Deste modo, correlaciona-se a presença dos imigrantes italianos e seus descendentes com a grande biodiversidade da mata virgem que se fazia presente no Rio Grande do Sul. Entretanto, este ambiente também representava uma barreira para a ocupação do território, o que proporcionou impactos para efetuar as primeiras plantações.

Em solo brasileiro, juntamente com os italianos, chegaram instrumentos de trabalho, sementes, padrões culturais, crenças e costumes próprios, muitos dos quais mantiveram-se no Vale do Taquari até a atualidade. No processo de plantações e roças durante o início do século XX, os imigrantes italianos e seus descendentes utilizavam instrumentos como machado, serrote, foice e arado, de tal forma como aprenderam com seus antepassados. Os principais produtos agrícolas produzidos foram o milho, o trigo, o feijão, os parreirais, entre outros. Devido à forma intensa da utilização do solo para as plantações e o contato com outros grupos, como açorianos e alemães, foi possibilitada aos imigrantes italianos e seus descendentes a introdução da técnica de rotação de terras, deixando o solo descansar de dois a três anos e após plantar novamente.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradecimento à VIII SNCMA – 2017 - Simpósio Nacional de Ciência e Meio Ambiente - PPSTMA/UniEVANGÉLICA e III Escola de Pós-Graduação da SOLCHA pela oportunidade de apresentar e divulgar o trabalho “História ambiental dos imigrantes italianos e seus descendentes na região norte do Vale do Taquari/RS”. Também pelas contribuições e esclarecimentos sobre as dúvidas do evento.

Agradecimento especial ao projeto de pesquisa “Identidades Étnicas em espaços territoriais da Bacia Hidrográfica do Taquari-Antas: história, movimentações e desdobramentos socioambientais”, o qual esta pesquisa vincula-se e ao coordenador do projeto e meu orientador Luís Fernando da Silva Laroque pela oportunidade de participação e apoio a este estudo desde o tempo de graduação. Ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Taquari - Univates onde estamos cursando o doutorado e o apoio financeiro de bolsa do PROSUC/CAPES.

Às famílias dos produtores rurais descendentes de italianos com seu acolhimento, disponibilidade e histórias de vida para contribuir a este estudo. Demais órgãos municipais e associações que estão apoiando esta pesquisa. À todos meu muito obrigada.

REFERÊNCIAS

Acervo F M. *Projeto Identidades Étnicas em Espaços Territoriais da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas RS História Movimentações e Desdobramentos Socioambientais*. Lajeado. Univates.

Alberti V 2004. *Ouvir contar: textos em História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 196 pp.

Bublitz J 2004. A Eco-História da Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. *Revista Métiis*, EDUCS:Caxias do Sul, v. III, 6:179-200.

De Boni L A, Costa R 1982. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 280 pp.

Frosi V M, Mioranza C 1975. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul: processos de Formação e Evolução de uma Comunidade Ítalo-Brasileira*. Porto Alegre, 83 pp.

Gerhardt M 2014. História ambiental, colonização e genealogia. *História: Debates e Tendências*, Passo Fundo, v. XIV, n. 1.

Godoy A S 1995. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. XXXV, n. 2, São Paulo (57-63).

Karam E M C 1992. *Raízes da Colonização: em destaque a Colônia Guaporé e o município de Dois Lajeados*. Porto Alegre: CORAG.

Lakatos E M, Marconi, M A 1996. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Manfroi O 2001. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais*. 2. ed. Porto Alegre: EST.

Neves J L 1996. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, v. I, n 3.

Pádua J A 2010. As bases teóricas da história ambiental. *Estudos avançados*, [S.l.] v. LX, n. 24.

Portelli A 2010. *Ensaio de história oral*. São Paulo: Letra e Voz.

Trento A 1988. *Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil*. São Paulo: Nobel (77-98).

Trombini J 2016. *Imigrantes italianos e seus descendentes na Microrregião Oeste do Vale do Taquari: história ambiental e práticas culturais*. Lajeado, 229f.

Worster D 1991. Para fazer história ambiental. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. IV, n. 8 (198-215).

Environmental history of Italian immigrants and their descendants in region of Taquari Valley/RS

Abstract: The Italian immigrants who arrived from the last decades of the 19th century in Rio Grande do Sul and in the region that is now called Taquari Valley come from northern Italy and were settled in the territorial portion located on the upper slope of the plateau between the valleys of the Caí River and the Antas River. The Vale do Taquari, composed of 36 municipalities, divided into six micro-regions and located in the center-east portion of Rio Grande do Sul, presenting an economic and socio-cultural diversity, with urbanized industrial areas as well as small rural properties. This work is part of the research carried out for the Master's Course and is being continued in the Doctoral Program in the Postgraduate Program in Environment and Development of UNIVATES, Lajeado, Rio Grande do Sul, in the Line of Research Space and Socio-environmental Problems studies the interactions between society and nature, human occupations, implications between development, productive and social organizations, public policies, health and environment, as well as sustainability and cultural practices. It is also part of the project "Ethnic Identities in Territorial Territories of the Taquari-Antas Basin: History, Movements and Socio-Environmental Developments", which investigates the immigration of Azoreans, Germans, Italians and their descendants. The objective of this work is to analyze the environmental history of Italian immigrants and their descendants in the Italian colonization region in the Taquari Valley, Rio Grande do Sul. More precisely, it analyzes the relationships that Italian immigrants and their descendants have established and continue to establish with the environment, both in the past and in municipalities, such as Arvorezinha, Ilópolis, Doctor Ricardo, Putinga, Relvado, Entacta, Anta Gorda, Vespasiano Corrêa, Two Lajeados, Progress, Pouso Novo, Pillow and Marques de Souza. The methodology of the research will be qualitative and the methodological procedures consist of the bibliographical revision on the Italian colonization and immigration, research and analysis of documentary sources in archives of Rio Grande do Sul and Vale do Taquari. Also conducted is field research with interviews and diaries, interviews based on oral history methodology and photographic records with families of rural descendants of Italian immigrants in Taquari Valley municipalities on the subject under study. Field research and interviewing takes place in three moments: first, a field trip to the family of the rural producer descending from Italian is scheduled, and a questionnaire is applied to a thematic questionnaire on the movements, transformations in the environment and the cultural aspects

of the Italians and their descendants throughout the historical process in areas of the Taquari-Antas Basin. In the second moment of the field exit, the conversation is recorded using the Informed Consent Form (TCLE) and finally the family is returned, in which a recorded copy of the interview and the recorded photographs were returned as a form of thanks and collaboration of the study. The information gathered has shown that the environmental history of Italian immigrants and their descendants since their installation in the territory has had a greater or lesser impact on their relations with the environment, such as changes in the environment due to the felling and burning of the forest, extinction of animals and use of pesticides.

Keywords: environmental history - descendants of Italians - Vale do Taquari